

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DOS FATORES CAUSADORES DA
EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES – MG.**

ELLEN CHRISTINE MORAES DIAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

CARLOS RENATO THEÓPHILO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

MARIA APARECIDA SOARES LOPES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

RESUMO

A evasão é um dos males que aflige as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação. Este estudo surgiu do interesse de conhecer como esse fenômeno se manifesta no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros – MG. O objetivo foi investigar as causas da evasão nas turmas que ingressaram no período de 2004 a 2008, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Dos 45 evadidos no período, alguns se recusaram a participar da pesquisa, tendo sido obtidas 38 respostas (84,4% do total). Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o número de evadidos das 10 turmas pesquisadas corresponde à perda de quase uma turma e meia. Os índices de evasão foram maiores entre os alunos do sexo masculino e nas turmas do turno noturno. A evasão apresentou índices menores entre os alunos que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas comparativamente aos que ingressaram pelo sistema universal. Quase a metade dos alunos parou de frequentar o curso sem qualquer comunicação formal. Um percentual elevado de alunos (63,2%) indicou ter cometido falha no momento de escolha do curso. O fator externo apontado como principal motivador da evasão foi o descontentamento com o curso e com a futura profissão (41%). Dentre os fatores internos, o maior percentual recaiu sobre a falta de assistência sócio-educacional (15,3%). Os resultados levam a concluir que a evasão tem impactos importantes no curso estudado e deve ser motivo de atenção por parte da instituição. Sugere-se a definição de uma política voltada a identificar e sanar dificuldades encontradas pelo aluno de maneira a atenuar os atuais índices de evasão.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Antecedentes do Problema

A evasão é um problema que aflige as instituições de ensino em geral. Conforme o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2009), os índices no âmbito universitário são altos e vêm sendo uma realidade cada vez mais presente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2007, o Plano Nacional de Educação (PNE) fixou o objetivo de diminuir a taxa de evasão de alunos do ensino superior.

A evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infra-estrutura, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal. (PAREDES, 1994).

Estudantes que iniciam a graduação e desistem são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor privado significa perda de receitas, no setor público são recursos

investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO et al., 2007).

Existem ainda poucas literaturas, pesquisas e discussões sobre o assunto. Dentre os estudos encontrados destacam-se os realizados por Braga, Pinto e Cardeal (1997); Veloso e Almeida (2001); Cunha, Tunes e Silva (2001); Bôas (2003); Silva Filho *et al.* (2007), que buscam entender e explicar as possíveis causas e conseqüências da evasão em determinados cursos de graduação ou no ensino superior em geral.

Historicamente, o ensino superior público tem favorecido a uma minoria; há poucas vagas em relação à grande demanda. As vagas destinadas ao vestibular tradicional são em sua grande maioria ocupadas por aqueles que possuem maior poder aquisitivo e cursaram o ensino médio em escolas particulares. Outro fato é que a maior parte das vagas nas universidades públicas são preenchidas por brancos. (IBGE, 2006).

A partir da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, ser aprovado no vestibular deixou de ser a única forma de ingressar no ensino superior. As universidades passaram a ter autonomia para definir os seus critérios de seleção. Esta medida facilitou o surgimento de novas formas de ingresso nas IES.

Uma alternativa criada foi o Processo Seletivo de Avaliação Seriada, beneficiando os alunos de ensino médio que, uma vez inscritos no processo, passaram a fazer uma prova ao final de cada uma das três séries do ensino médio. A pontuação acumulada no triênio pode classificá-lo nas vagas destinadas ao curso escolhido. (BORGES; CARNIELLI, 2005).

As instituições públicas de ensino superior têm se preocupado com a questão das desigualdades social e racial no ingresso e na permanência dos alunos. Muitas delas vêm adotando ações afirmativas, que são medidas tomadas com o fim de atenuar essas desigualdades. (MOEHLECKE, 2004).

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) adotou o sistema de cotas em julho de 2004, atendendo a Lei estadual 15.259. Antes de a instituição adotar a política de cotas, um estudo feito por Moraes e Theóphilo (2006) investigou os fatores que levaram a evasão de 14% dos alunos matriculados em Ciências Contábeis, no período de 1993 a 2002. Constatou-se que a maioria era do sexo masculino, com idade entre 21 a 25 anos, possuía renda familiar superior a 10 salários mínimos, morava próximo da universidade, trabalhava, não possuía nem estava cursando outro curso superior, cursou o segundo grau em escolas particulares e o principal motivo apontado para a evasão foi a falta de vocação para o curso.

O interesse do presente estudo surgiu da curiosidade de investigar as razões pelas quais acadêmicos desistem do curso de Ciências Contábeis da Unimontes e verificar como a evasão ocorreu conforme as diferentes formas de ingresso no vestibular. Esta pesquisa tem o propósito de contribuir para a discussão do tema, dar continuidade a trabalhos antes realizados, bem como para servir de fonte para pesquisadores e / ou instituições governamentais com vistas à realização de novas pesquisas ou na concepção de meios destinados a diminuir ao mínimo possível os números da evasão.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é de identificar as causas da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, dos alunos ingressos no período de 2004 a 2008, e verificar como a evasão ocorreu em vista das diferentes formas de ingresso no vestibular.

Os objetivos específicos são: levantar dados dos alunos evadidos; conhecer as causas que ocasionaram a evasão; identificar as formas de ingresso no vestibular dos alunos evadidos; verificar como a evasão ocorreu nas diferentes formas de ingresso no vestibular.

1.3 Metodologia

O trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira empregou pesquisa documental, por meio do levantamento junto à secretaria da instituição de dados dos alunos evadidos, tais como: turno do curso; forma e ano de ingresso; ano e período de desistência; modalidade e tipo de evasão. A segunda etapa envolveu pesquisa de levantamento, realizada através de entrevista estruturada com os alunos evadidos. Essa etapa teve como finalidade buscar conhecimento sobre os motivos da escolha do curso no vestibular e as causas que levaram os alunos a abandonarem o curso. As entrevistas foram realizadas após a aplicação de pré-teste.

A população da pesquisa é composta por 45 alunos. Fez-se um esforço no sentido de localizar os alunos visto que muitos já não residiam nos endereços fornecidos pela secretaria da instituição. Alguns se recusaram a participar da pesquisa. Foram obtidas respostas de 38 ex-alunos, o que representa 84,4% do total.

Neste estudo são consideradas como evasão as situações em que o aluno: notifica sua desistência à instituição; tranca a matrícula e não retorna ao curso no tempo exigido; abandona o curso parando de frequentar as aulas e nos casos de transferências internas e externas. No ano de 2004, a validade do trancamento de matrícula era de 2 anos. A partir de 2005, passou a ter validade de dois semestres, sendo obrigatória a renovação da matrícula no início de cada semestre letivo. O abandono do curso foi considerado quando por dois semestres letivos consecutivos o aluno não fez matrícula ou quando a fez, não possuía nota nas disciplinas desses períodos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Evasão no Ensino Superior

O MEC/ SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

São raras as IES brasileiras que possuem uma assistência institucional profissionalizada de combate à evasão. Esta pode ser um reflexo da falta de uma política de permanência do aluno no curso e irá continuar enquanto as instituições não se preocuparem em combatê-la. (VELOSO e ALMEIDA, 2001; SILVA FILHO et. al, 2007).

A evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos. A seguir, são destacadas as causas da evasão mais referenciadas na literatura.

2.1.1. Causas Internas

2.1.1.1 Infra-estrutura

As deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão. Características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico, bibliotecas e instalações são alguns dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos no que tange ao interesse educacional e ao rendimento escolar. (MEC/ SESU, 1997).

2.1.1.2 Corpo Docente

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário, os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os

professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino. (MEC/ SESU, 1997; BARDAGI, 2007).

2.1.1.3 Assistência Sócio-Educacional

Assistência sócio-educacional é aqui entendida como o conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico.

- **Atividades de pesquisa e extensão** - Pesquisas como as de Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003), indicaram que a evasão tende a crescer se a universidade não envolver seus alunos em atividades de pesquisa e extensão. Estas atividades permitem a interação entre teoria e prática, colocando o aluno em contato com a sociedade.

- **Grade curricular/ Turno** – Quando desatualizada, a grade curricular de um curso fica incompatível com as demandas da sociedade, do mercado e não se ajusta às exigências da profissão. O turno de funcionamento do curso também pode influenciar no número de alunos evadidos. (MEC/ SESU, 1997; VELOSO e ALMEIDA, 2001).

- **Monitorias** - A falta de monitorias, também influencia os índices de evasão. Muitos desistem por apresentar dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais de seus cursos. (MEC/ SESU, 1997).

- **Assistência aos Alunos de Baixa Renda** - Os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infra-estrutura oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc. (PENIN, 2004; DANTAS e ARAUJO, 2005).

2.1.2 Causas Externas

2.1.2.1 Falha na Tomada de Decisão em Relação ao Curso

- **Falta de Orientação Profissional** - São muitos os que entram no curso sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal. Para evitar isso se torna necessário oferecer aos estudantes informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio. (LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002).

- **Imaturidade** - A maioria dos alunos que se matricula no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso. (LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004).

- **Curso de Segunda Opção** - O desencanto e a desmotivação em continuar o curso escolhido como segunda opção ocorre frequentemente em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de um curso. Muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso efetivamente desejado, seja através de transferência interna, seja por transferência externa. (MEC/ SESU, 1997).

- **Busca pela Herança Profissional** - Muitos pais desejam que os filhos tentem vestibular para os cursos que queriam fazer e não tiveram sucesso, outros desejam para os filhos o que irá render mais dinheiro e que dê estabilidade em um futuro próximo. Porém no trajeto da academia alguns alunos que foram influenciados pelos pais ao constarem que não se adaptam à profissão, acabam desistindo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

- **Pressão Familiar** - Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

- **Baixa Concorrência** – Escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso. (MEC/ SESU, 1997).

2.1.2.2 Dificuldades Escolares

- **Deficiência da educação básica** - A precária formação escolar de muitos acadêmicos, devido à deficiência do sistema de ensino básico do país, é fator determinante das dificuldades por eles enfrentadas. Muitos desses alunos não gostam de pesquisar, não aprendem a se expressar coerentemente tendo dificuldades em se integrar no curso. (MEC/ SESU, 1997; MORAN, 2007).

- **Repetência** - Alunos com maiores números de repetência têm grandes chances de desistir do curso superior em que estão matriculados. A repetência sucessiva faz com que o acadêmico fique desestimulado a continuar no curso. (BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1997).

2.1.2.3 Descontentamento com o Curso e sua Futura Profissão

- **Desmotivação** - Verifica-se que a desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. (TABAK, 2002; SILVA FILHO et al., 2007).

- **Desprestígio da profissão** - O aluno se sente desestimulado com as frustrações das expectativas em relação à sua formação. Devido a isto o índice de evasão é alto em cursos que são menos concorridos e muitos desistem para ingressar em outros com mercado de trabalho mais atraente. (MEC/ SESU, 1997).

- **Novo Interesse** - A descoberta de novos interesses ocorre principalmente com os que tomaram uma decisão precipitada. Na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal e / ou profissional, o aluno pode passar a se interessar por outra área, evadindo do curso. (MEC/ SESU, 1997).

2.1.2.4 Razões Socioeconômicas

- **Problemas financeiros / dificuldade em conciliar trabalho e academia** – Dados oficiais do MEC/INEP (2009) mostram que, de modo geral, as IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho. Muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

- **Moradia** – Muitos alunos têm que se mudar para residirem na cidade onde está situada a universidade. Neste caso, as dificuldades para facearem despesas com aluguel e a alimentação fazem com que alguns desistam do curso. (KAFURI e RAMON, 1985).

2.1.2.5 Distância entre domicílio e universidade

- **Difícil acesso à universidade** - Alguns acadêmicos desistem por não ter condições de arcar com os gastos provenientes de transporte, outros por não terem tempo para as viagens rotineiras. (KAFURI e RAMON, 1985).

- **Transferência de domicílio** - Pode ser motivo para a evasão o fato de o aluno transferir sua residência para uma cidade diferente de onde está situada a IES em que está matriculado. (SPINOLA, 2003).

2.1.2.6 Problemas pessoais

▪ **Nascimento de filhos / dedicação ao casamento** - A evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. Este fato é mais comum entre aqueles que possuem menos condições financeiras. (TABAK, 2002).

▪ **Morte / doença grave** - A evasão pode ter como causa um agravamento de problemas de saúde. Muitas vezes o aluno desiste por ter de iniciar um tratamento demorado ou por ter que ficar um tempo prolongado de repouso. Ocorre evasão também por morte do acadêmico. (KAFURI e RAMON, 1985).

2.2 Formas de Ingresso no Ensino Superior Brasileiro

2.2.1 Vestibular

A palavra “vestibular” origina-se do latim, *vestibulum*, que significa entrada. Atualmente, usa-se esta expressão para indicar o exame que avalia os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e médio, sendo o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil. (GARCIA, 1987; FARIA, 2003)

Acontecimentos como a expansão da educação superior e as constantes críticas ao exame vestibular, por este ter reproduzido nas universidades a estratificação social, contribuíram para que surgissem propostas alternativas para novos sistemas de acesso às universidades. (BORGES e CARNIELLI, 2005).

2.2.2 Vestibular Seriado

As universidades só tiveram autonomia para adotar novos métodos de seleção a partir de 1996, com a atual LDB. Essas formas de seleção devem atender ao exposto no Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno: “[...] igualdade de oportunidades, equidade, conclusão do Ensino Médio ou equivalente e processo seletivo de capacidades”. (MEC/CNE/CP, 98/99)

Esse processo tem sido adotado por instituições que mantiveram o ingresso pelo vestibular, dando liberdade aos candidatos de participarem dos dois processos seletivos. Existindo diferenciações nos critérios que cada uma adota, tais como: o peso das avaliações; a admissão ou não dos que concluíram o ensino médio há algum tempo e a porcentagem de vagas reservadas aos aprovados na avaliação seriada. (PAIM, 2006).

2.2.3 Sistema de Reserva de Vagas

Na busca de promover uma maior equidade e integração social diante das desigualdades sociais e raciais, a comunidade e até mesmo o governo vêm implantando ações afirmativas que garantem os direitos daqueles que possuem um passado discriminatório. (REIS, 2007).

O termo ação afirmativa foi criado nos EUA e é entendido como um conjunto de políticas e programas que beneficiam determinados grupos excluídos devido às desigualdades econômicas, étnico-raciais, de gênero, entre outras. Objetivam compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização ocorridas no passado, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento. (SANDENBERG e SANTOS, 1997; SANTOS, 2007).

No Brasil, a expressão ainda é muito recente e desconhecida para a maioria dos brasileiros. Um dos seus pilares é a reserva de vagas, popularmente conhecido como sistema de cotas, que ganhou reforço histórico e jurídico com a aprovação das leis 8.112/1990, 8.213/1991 e 8.666/1993 que estabeleceram cotas para os portadores de deficiências nos serviços públicos, privados e associações filantrópicas. (BENEDITO, 2007; REIS, 2007).

2.2.4 Outras Formas de Acesso

Existem outras formas que avaliam o aprendizado dos conteúdos do ensino médio (INEP, 2009):

ENEM - é o Exame Nacional do Ensino Médio, realizado pelo INEP, ao qual os alunos concluintes ou egressos do ensino médio podem submeter-se voluntariamente. Cobre o conteúdo estudado em todo o ensino médio, [...].

Teste/Prova/Avaliação de Conhecimentos - é o processo seletivo utilizado por algumas IES para avaliar o conhecimento dos alunos que pretendem ingressar nos seus cursos de graduação. As questões [...] e o conteúdo ficam a critério da própria instituição, em função do curso pretendido.

Ademais, algumas instituições utilizam avaliações de dados pessoais e / ou profissionais, entrevistas, exames dos históricos escolares, etc. (INEP, 2009).

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise foi organizada em duas etapas: na primeira, analisam-se os dados gerais dos 45 alunos evadidos do curso, ingressos no período de 2004 a 2008; na segunda etapa, faz-se a discussão das respostas obtidas de 38 desses alunos.

3.1 Análise de dados gerais

A Unimontes é uma autarquia de regime especial do estado de Minas Gerais, localizada em Montes Claros. Foi instituída em 1989, por meio da transformação e fundação de iniciativa privada, criada desde 1962. O Curso de Ciências Contábeis, criado em 1972, oferece atualmente 35 vagas por turma, nos turnos matutino e noturno. (COTEC, 2009).

A Tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de alunos ingressos e evadidos no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes nas turmas que iniciaram no período de 2004 a 2008.

TABELA 1- Quantidade de Alunos Ingressos e Evadidos no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes no período de 2004 a 2008.

Turma/ Ano/ Turno	Homens		Mulheres		Total	
	Ingressos	Evadidos	Ingressas	Evadidas	Ingressos	Evadidos
1º/ 2004 (noturno)	23	4	12	1	35	5
2º/ 2004 (matutino)	18	5	17	2	35	7
1º/ 2005 (noturno)	22	4	13	4	35	8
2º/ 2005 (matutino)	20	4	15	1	35	5
1º/ 2006 (noturno)	18	5	17	2	35	7
2º/ 2006 (matutino)	7	-	28	2	35	2
1º/ 2007 (noturno)	20	1	15	2	35	3
2º/ 2007 (matutino)	23	1	12	1	35	2
1º/ 2008 (noturno)	15	2	20	2	35	4
2º/ 2008 (matutino)	12	-	23	2	35	2
Total	178	26	172	19	350	45

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

O período que trata a presente pesquisa compreende 10 turmas. Em cada uma delas, foram disponibilizadas 35 vagas, totalizando 350 alunos ingressos. Quanto ao sexo, a distribuição é bastante próxima: 178 homens (51%) e 172 mulheres (49%). Os evadidos totalizam 45, aproximadamente 13% do total dos ingressos. Esse índice pode até parecer pouco significativo, porém quando se observa que, nas 10 turmas analisadas, equivale a uma perda de quase uma turma e meia, é um dado preocupante. Esse número pode ser ainda aumentado, uma vez que metade dessas turmas está em andamento.

No período analisado, os índices de evasão foram superiores no sexo masculino. Observa-se ainda que a taxa de evasão no turno noturno foi maior do que no matutino. O fato

de as taxas de evasão se concentrarem mais nos primeiros anos do período definido ainda não permite análises conclusivas, uma vez que as turmas mais recentes ainda estão em curso.

A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição do preenchimento de vagas no curso, conforme as diferentes formas de ingresso.

TABELA 2 - Distribuição do preenchimento de vagas no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, no período de 2004 a 2008, conforme as diferentes formas de ingresso.¹

Turma/ Ano	PAES ²	Vestibular Tradicional				Total
		Sistema Universal	Cotas			
			Afro-descendente, Carente	Egresso da escola pública, carente	Portador de deficiência /Indígena	
1º/ 2004	10	25				35
2º/ 2004	10	25				35
1º/ 2005	10	13	5	6	1	35
2º/ 2005	10	16	4	5	-	35
1º/ 2006	10	11	7	7	-	35
2º/ 2006	10	13	5	6	1	35
1º/ 2007	10	11	7	7	-	35
2º/ 2007	10	14	5	6	-	35
1º/ 2008	10	10	7	7	1	35
2º/ 2008	10	11	7	7	-	35
Total	100	149	47	51	3	350

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Como em 2004 ainda não existia o sistema de cotas, destinaram-se 10 vagas para o PAES e 25 para o sistema universal. A partir de 2005 as vagas distribuíram-se em cinco formas de ingresso. No período total analisado, as 350 vagas destinaram-se a: 42,6% para o sistema universal; 28,6% para o PAES; 14,6% para egresso de escola pública carente; 13,4% para afro-descendente carente e 0,8% para os portadores de deficiência ou indígenas.

Na Tabela 3, a seguir, é apresentada a distribuição dos alunos que evadiram, de acordo com a forma de ingresso.

TABELA 3 - Distribuição dos Alunos Evadidos no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, no período de 2004 a 2008, conforme as Diferentes Formas de Ingresso

Turma/ Ano	PAES	Vestibular Tradicional				Total
		Sistema Universal	Cotas			
			Afro-descendente, Carente	Egresso da escola pública, carente	Portador de deficiência /Indígena	
1º/ 2004	1	4				5
2º/ 2004	2	5				7
1º/ 2005	2	5	1	-	-	8
2º/ 2005	1	3	1	-	-	5
1º/ 2006	1	3	1	2	-	7

¹ Os percentuais de preenchimento de vagas nas diversas formas de ingresso diverge, em alguns casos, dos definidos na Lei Estadual 15.259, de 27.07.2004, em razão de, nessas circunstâncias não haver candidatos para determinadas modalidades nos percentuais definidos. As vagas são, assim, transferidas para outras categorias, em conformidade como artigo 6º, parágrafo 2º, do referido documento legal.

² No PAES o candidato concorre a 40% das vagas adicionais de cada um dos cursos oferecidos pela Unimontes.

2º/ 2006	1	1	-	-	-	2
1º/ 2007	-	2	-	1	-	3
2º/ 2007	-	1	-	1	-	2
1º/ 2008	1	2	-	1	-	4
2º/ 2008	1	1	-	-	-	2
Total	10	27	3	5	-	45

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

A análise das Tabelas 2 e 3, considerando-se a razão entre o número de evadidos e o número de ingressos em cada categoria, mostra que a forma de ingresso que apresentou o maior índice de evasão foi o vestibular sistema universal (18,1% do total de ingressos nessa categoria). Não houve desistentes entre os portadores de deficiência ou indígenas, o que pode estar relacionado ao pequeno número de alunos ingressos no período pesquisado. É importante notar que a adoção do sistema de cotas não contribuiu para o aumento dos índices de evasão da instituição; ao contrário, as menores proporções estão nessa categoria.

3.2. Análise das Respostas às Entrevistas

3.2.1. Análise dos Dados Pessoais

Nesse tópico são analisadas as respostas das entrevistas realizadas com 38 dos alunos evadidos do curso no período definido para a pesquisa. Dentre eles, 61% são do sexo masculino. Na época da evasão, aproximadamente metade tinha menos de 21 anos de idade.

O Gráfico 1, a seguir, retrata a distribuição dos respondentes conforme sua renda familiar na época do ingresso no curso.

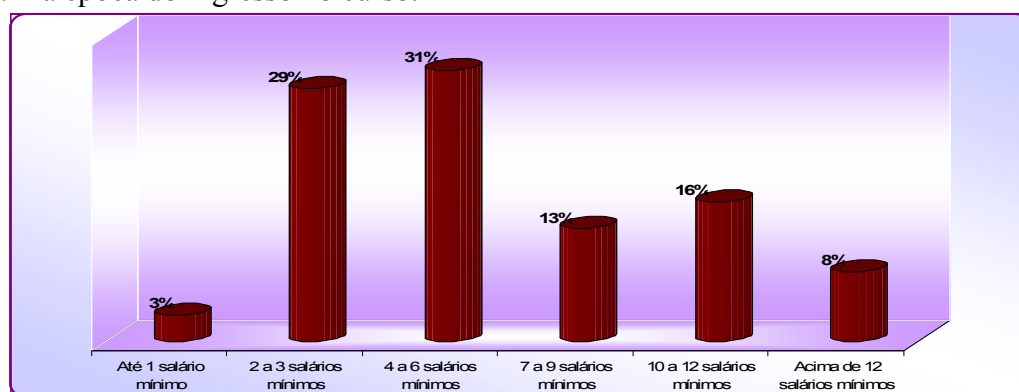


Gráfico 1 - Renda Familiar dos respondentes da pesquisa na Época de Ingresso no curso.

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas

O percentual de alunos que possuía renda familiar superior a 10 salários mínimos corresponde a 24% do total. Percentual pequeno quando comparado com a maioria, 63%, que vivia com renda familiar inferior a 7 salários mínimos. Como enfatiza a literatura consultada, a baixa renda é um dos fatores que gera dificuldades para o aluno manter-se no curso.

Do total dos desistentes, 50% deles ajudavam na renda familiar, sendo que 39% tinham carteira assinada, com uma carga horária média de 8 horas por dia, enquanto que 11% deles trabalhavam como estagiários com uma carga horária média diária de 4 horas.

3.2.2. Análise do Histórico Escolar

Houve um equilíbrio no que se refere ao tipo de escola em que os alunos cursaram o ensino médio: cerca de 42% frequentaram integralmente escolas particulares e o mesmo percentual, escolas públicas. Os restantes 16% estudaram em ambos os tipos de escolas. Cerca de 50% dos que cursaram em escolas particulares possuíam renda familiar acima de 6 salários mínimos; dos que estudaram em escolas públicas, 81% tinham renda familiar até esse valor.

A pesquisa aponta também que a maioria, 78%, não possuía outro curso superior quando evadiram, enquanto que 11% possuíam outra formação e 11% estavam cursando um

outro curso. Portanto, o percentual de alunos que estava cursando ou já possuía um outro curso superior não é predominante na amostra pesquisada.

Os fatores que orientaram os respondentes da pesquisa na decisão pelo curso de Ciências Contábeis são indicados na Tabela 4, seguinte. Foi facultada aos alunos a indicação de mais de uma alternativa nesta questão. Por essa razão, os percentuais estão relacionados ao total de respostas.

TABELA 4 - Motivos da Escolha do Curso de Ciências Contábeis apontados pelos respondentes da pesquisa

Motivos que levaram ao ingresso no curso	Percentual (%)
Gostava da área	24
Mercado de trabalho atraente	21
Visando concurso	15
Era sua segunda opção no vestibular	12
Por incentivo da família	7
Baixa concorrência	7
Visando mais conhecimento	6
Trabalhava na área	4
Outros	4
Total	100

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas

O principal motivo apontado (24%) foi que “gostava da área”; em seguida, com 21%, por considerarem o “mercado de trabalho atraente”. Cerca de 30% das respostas refere-se a decisões que podem ser consideradas como de bases inseguras: curso como segunda opção (12%); baixa concorrência (7%); incentivo da família e/ou amigos (7%) e o curso desejado não ser oferecido pela Unimontes, esse definido na Tabela 4 como outros (4%). A distribuição dos alunos por quatro modalidades de evasão, conforme consideradas neste estudo, é mostrada no Gráfico 2:

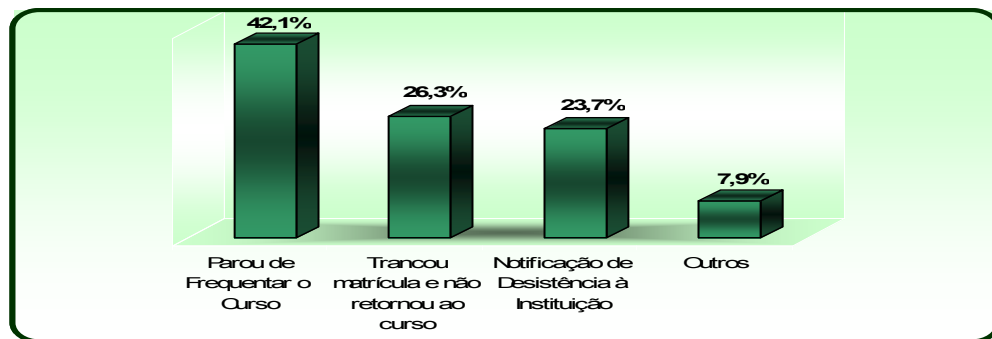


Gráfico 2 – Distribuição dos respondentes da pesquisa conforme as diversas modalidades de evasão.

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

Na maioria dos casos, 42,1%, os alunos simplesmente deixaram de frequentar as aulas. A categoria ‘outros’ compreende as transferências externas (5,3%) e internas (2,6%). Pelo que se verificou, não existe uma política no sentido de procurar o aluno que deixa de frequentar as aulas, com vistas a conhecer as causas de sua desistência, ou um esforço no sentido de auxiliá-lo a sanar as dificuldades de maneira a retomar as atividades discentes.

A análise dos tipos de evasão definidos pelo MEC/SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades, conforme discutido no referencial teórico deste estudo, é mostrada no Gráfico 3:

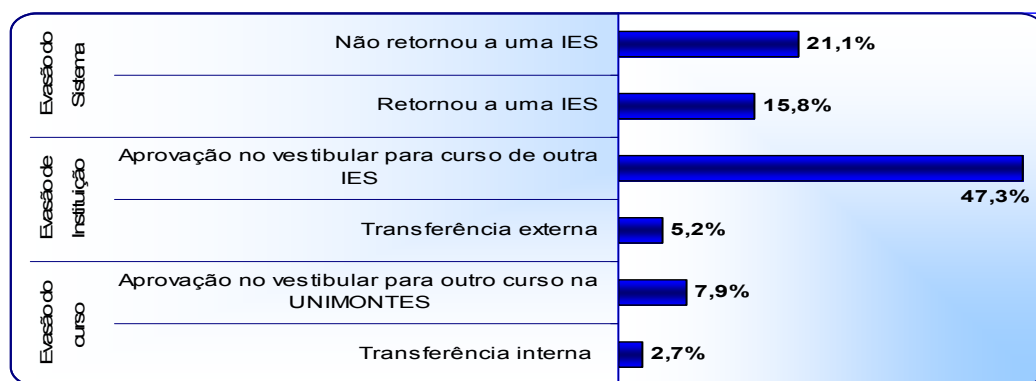


Gráfico 3 - Tipos de Evasão dos respondentes da pesquisa, conforme tipologia definida pelo MEC/SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Universidades .

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes.

O Gráfico 3 permite observar quais foram os tipos de evasão mais frequentes. A evasão da instituição teve o maior índice (52,5%), sendo que 47,3% deles foram aprovados no vestibular em outra IES e os demais 5,2% requereram transferência externa. O segundo índice mais alto (36,9%) foi de evasão do sistema. Desses, somente 15,8% indicaram terem retornado a uma IES. A evasão de curso correspondeu a 10,6%. São aqueles que passaram em outro curso da mesma instituição (7,9%) ou conseguiram transferência interna (2,7%).

Embora a modalidade “evasão do curso” seja aparentemente baixa (10,6%), é importante considerar que o desestímulo dos respondentes para com o curso se mostrou mais significativo. Afinal, devem ser somados aos que evadiram do curso os 47,3% dos respondentes aprovados no vestibular para outro curso em outra IES. E, certamente, parte dos 36,9% que evadiram do sistema. Essa constatação é reforçada no tópico seguinte, quando se verifica que 63,2% dos respondentes indicaram ter cometido falha no momento da escolha.

Os dados do Gráfico 4, representado a seguir, apresentam quantos períodos do Curso de Ciências Contábeis foram cursados pelos alunos respondentes da pesquisa. Por meio desses dados é possível observar em que período ocorreu a desistência.

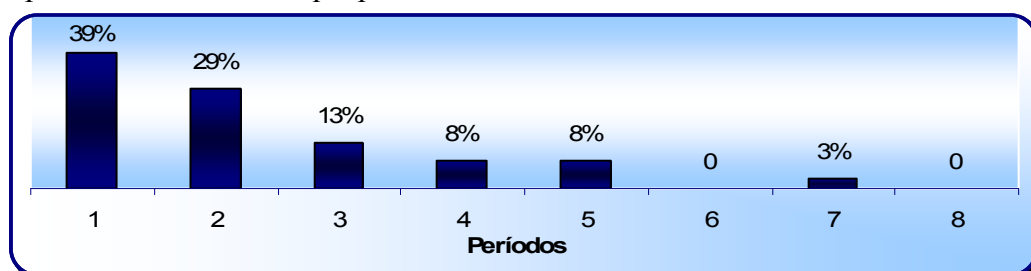


Gráfico 4 - Representação dos Períodos em que Ocorreu a Evasão dos Alunos respondentes da pesquisa.

Fonte: elaboração própria a partir de dados obtidos na Secretaria Geral da Unimontes

Os dados condizem com o descrito na literatura, que a evasão nos primeiros períodos é superior aos dos demais. O primeiro período do curso tem o maior percentual de evadidos, 39%, sendo que quase a metade deles não possui qualquer nota no histórico escolar. À medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões. Do sexto período em diante, os casos de evasão tornaram-se quase inexistentes e não se relacionam com a vocação, tampouco há indicativos de falhas no momento de decidir o curso, conforme se discute no tópico seguinte.

3.2.3. Falha no momento de decidir o curso

Cerca de 63,2% dos respondentes indicaram terem cometido falhas no momento de decidir o curso. O Gráfico 5, a seguir, apresenta as porcentagens em relação ao total de respostas dessa categoria.

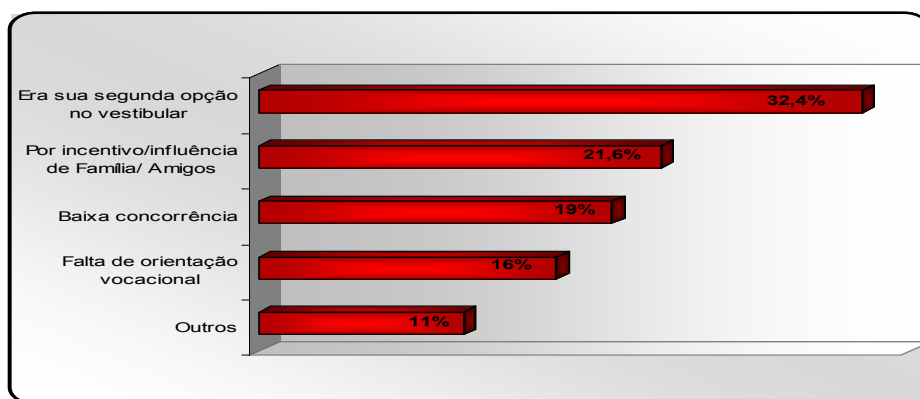


Gráfico 5 – Falhas na tomada de decisão em relação ao Curso, apontadas pelos respondentes da pesquisa.

Fontes: respostas coletadas nas entrevistas.

Segundo a literatura, as falhas no momento de decidir qual carreira seguir estão ligadas aos fatores que acarretaram a evasão. A consequência de uma má escolha, para muitos, será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo.

A causa que apresentou maior percentual foi a escolha do curso como segunda opção (32,4%). As escolhas por incentivo ou influência da família ou de amigos (21,8%); em vista da baixa concorrência (19%) e a falta de orientação vocacional (16%) também apresentaram percentuais representativos.

3.3. Fatores Causadores da Evasão

Permitiu-se ao respondente marcar mais de uma causa da evasão. Devido a isso o total de respostas foi de 105. Desse total, as causas externas prevaleceram com 79%, enquanto 21% são relacionadas a causas internas.

3.3.1. Motivos Externos

Na Tabela 5 são listados os motivos externos apontados pelos respondentes como razões para terem evadido do curso, aqui considerando 79% do total das respostas.

TABELA 5 - Motivos Externos Relacionados à Evasão que Influenciaram na Decisão de Desistência dos Alunos Evadidos Ingressos de 2004 a 2008.

<i>Motivos Externos relacionados com a Evasão</i>		<i>% em relação ao total de respostas</i>
Descontentamento com o curso e sua futura profissão	Dedicação a outro curso	14,3
	Frustração das expectativas com o curso	12,4
	Mercado de Trabalho pouco atraente	5,7
	Preparação para Concurso	5,7
	Preparação para outro vestibular	2,9
	Total	41
Razões Socioeconômicas	Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	10,5
	Dificuldades relacionadas à moradia	1,9
	Total	12,4
Dificuldades Acadêmicas	Reprovações em disciplinas do curso	3,8
	Dificuldades no aprendizado das disciplinas	4,7
	Total	8,5
Distância entre Domicílio e Universidade	Difícil acesso à faculdade	2,9
	Transferência de domicílio	4,7
	Total	7,6
Falta de Orientação Vocacional	Falta de Orientação Vocacional	5,7
	Total	5,7
Problemas Pessoais	Agravamento de Problemas de Saúde	2,8
	Casamento	1
	Total	3,8
TOTAL GERAL		79

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas

3.3.1.1.Descontentamento com o curso e sua futura profissão

O motivo externo mais indicado como causa da evasão foi o descontentamento com o curso e sua futura profissão (41%). Esse grupo se divide em cinco categorias:

1. Dedicção a Outro Curso (14,3%) – Foi a alternativa com maior percentual de respostas, sendo: 7,6% para dedicação a um curso não oferecido na instituição; 2,9% visando ingresso em um outro curso; 1,9% que alegaram não ter conseguido conciliar o curso com um outro em andamento e 1,9% que desistiram para fazer o curso escolhido como primeira opção.

2. Frustração nas Expectativas com o Curso (12,4%) – A maioria dos alunos que indicaram essa alternativa (10,4%) admitiram ter cometido falhas no momento da escolha.

3. Mercado de Trabalho Pouco Atraente (5,7%) – Cerca de 1/3 desses alunos indicaram que, ao ingressar no curso, achavam que o mercado de trabalho era atraente. Os restantes indicaram ter se equivocado no momento de decidir qual graduação seguir.

4. Preparação para Concurso (5,7%) – Desses, metade indicou ter evadido para se dedicar ao estudo para concurso, enquanto a outra metade abandonou por ter sido aprovado em outro curso ou por já estar cursando outra graduação e não ter conseguido conciliar.

5. Preparação para outro Vestibular (2,9%) – O grupo é formado por aqueles que decidiram prestar outro vestibular por considerarem terem falhado na escolha e / ou por verem suas expectativas frustradas em relação ao curso. Todos eles tinham idade inferior a 21 anos.

3.3.1.2.Razões Socioeconômicas

Cerca de 12,4% das respostas apontam razões socioeconômicas, sendo que 10,5% alegaram ter desistido por dificuldades em conciliar trabalho e estudo e 1,9% por questões de moradia. Essas dificuldades têm relação com as condições socioeconômicas. Muitas vezes o aluno faz a opção pelo trabalho em detrimento da conclusão do curso.

3.3.1.3.Dificuldades Acadêmicas

As dificuldades acadêmicas são apontadas por cerca de 9% das respostas. Parte desse grupo indicou ter tido dificuldades no aprendizado. Os demais se referiram a reprovações constantes. Dentre os que alegaram dificuldades acadêmicas, um índice um pouco superior a 3/5 estudaram integralmente em escolas públicas. Essa afirmação condiz com a crítica que os autores consultados fazem ao ensino público e à precária formação de seus alunos.

3.3.1.4.Outros

A distância entre domicílio e faculdade foi apontada por 7,6% das respostas. A maioria desse grupo (4,7%) evadiu por causa de transferência de domicílio, devido a trabalho ou casamento. Outros 2,9% moravam em outra cidade. Cerca de 5,7% das respostas apontou para a falta de orientação vocacional. Esses respondentes admitiram não terem procurado informações sobre o curso a fazer. Em torno de 3,8% das respostas são relacionadas a problemas pessoais, sendo que, 2,8% referem-se a agravamento de saúde e 1% a casamento.

3.3.2. Motivos Internos

Os motivos internos, relacionados a IES, foram divididos, conforme o referencial teórico, em: assistência sócio-educacional, corpo docente e infra-estrutura. A Tabela 6, a seguir, refere-se aos 21% de respostas referentes aos motivos internos, dado que foram discutidas em tópico anterior as motivações externas (79% das respostas).

TABELA 6 - Motivos Externos Relacionados à Evasão que Influenciaram na Decisão de Desistência dos Alunos Evadidos Ingressos de 2004 a 2008.

<i>Motivos Internos relacionados com a Evasão</i>	<i>% em relação ao total de respostas</i>
Falta de práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas.	1,9
Falta de interação do professor com o aluno	1,9

Corpo docente	Total	3,8
Assistência Sócio-educacional	Carência de disciplinas que promovem a interação entre a teoria e a prática	5,7
	Falta de atividades de integração entre a academia e a comunidade	5,7
	Turno do Curso	1,9
	Falta de Assistência aos Alunos de Baixa Renda	1
	Falta de Atividades de Pesquisas	1
	Total	15,3
	Outros	1,9
TOTAL GERAL		21

Fonte: respostas coletadas nas entrevistas

Dentre as respostas não houve as que indicaram infra-estrutura como fator relacionado à sua evasão.

Cerca de 3,8% apontaram o corpo docente, indicando a falta de integração do professor com o aluno e a falta de práticas metodológicas qualificadas e motivadoras.

A falta de assistência sócio-educacional correspondeu a 15,3% das respostas, sendo que 5,7% apontaram a predominância de disciplinas teóricas no currículo, sem interação com a prática e 6% indicaram a falta de atividades voltadas à integração entre a academia e a comunidade. Outros fatores vêm em porcentagens menores, como o turno do curso (1,9%), a falta de assistência aos alunos de baixa renda (1%) e a falta de atividades de pesquisas (1%).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo conhecer as causas da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, nas turmas iniciadas no período de 2004 a 2008, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular.

Verificou-se que o número total de alunos evadidos nas turmas analisadas equivale a uma perda de quase uma turma e meia, dado preocupante visto que esse número tende ainda a crescer, já que a metade das turmas ainda está com o curso em andamento.

Os evadidos apresentam como perfil predominante: sexo masculino; idade até 20 anos; cursando o turno noturno; renda familiar de 4 a 6 salários mínimos; não graduado em outro curso superior; ingresso pelo vestibular sistema universal; parou de frequentar as aulas sem comunicação formal à instituição, para se dedicar a um outro curso nela não existente.

A maioria dos alunos evadidos considera ter cometido falha na escolha do curso. Parte deles por ter escolhido o curso como segunda opção. O fato de a grade curricular apresentar muitas disciplinas teóricas e faltarem atividades de integração entre a academia e a universidade contribuiu para o aumento dos índices da evasão.

A pesquisa constatou que a adoção do sistema de cotas pela Unimontes no vestibular não aumentou os índices da evasão. Ao contrário, o índice de evasão dos que ingressaram por essa modalidade foi inferior ao dos que foram admitidos através do sistema universal.

Considerada a razão entre alunos evadidos e alunos ingressos, os índices mais altos foram observados no sistema universal. Em seguida, em ordem decrescente: PAES, egressos de escolas públicas (carentes) e afro-descendentes (carentes). Não ocorreu evasão entre os portadores de deficiência e indígenas, categoria que possui reduzido número de ingressos.

Os resultados da pesquisa levam a que se considerem algumas sugestões com vistas à redução dos índices da evasão. Para as escolas de ensino médio, de oferecer aos alunos orientação vocacional explicando sobre as profissões, suas principais atividades e o mercado de trabalho.

Para a coordenação do curso: principalmente nos primeiros períodos, designar professores que tenham empatia com os alunos, visando sua integração no curso; oferecer monitorias; acompanhar a frequência e o desempenho dos acadêmicos, auxiliando-os a sanarem dificuldades de permanência no curso; analisar continuamente a grade curricular cuidando do adequado dimensionamento entre disciplinas teóricas e práticas; criar projetos que envolvam os alunos com a comunidade, dando oportunidade de contato com a prática.

Para a instituição de ensino: ampliar a quantidade de cursos que respondam às exigências do mercado e da população; modificar o processo seletivo, extinguindo a possibilidade de o aluno concorrer a um curso em segunda opção.

Algumas sugestões de estudos futuros, dentre outras: pesquisa junto a todos ingressantes no curso, comparando os seus dados e motivos de ingresso com os dos que evadiram; análise comparando as causas da evasão com as diferentes formas de ingresso no vestibular; análise comparativa entre as causas da evasão do curso e de cursos mais concorridos; busca da relação entre evasão e concorrência do curso no vestibular.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- BENEDITO, V. L. Universidade Plural, País de Cidadãos: ações afirmativas desafiando paradigmas na Universidade estadual de Mato Grosso do Sul. In: LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, M. L. S. (org.). **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior**. Brasília: UNESCO, 2007. p.113-141. v. 30.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 de abr. 2009.
- BÔAS, G. K. V. Currículo, Iniciação Científica e Evasão de Estudantes de Ciências Sociais. **Revista Tempo Social**. São Paulo. v. 15. n°. 1. P. 45-62, 2003.
- BORGES, J. L. G.; CARNIELLI, B. L. Educação e Estratificação Social no Acesso à Universidade Pública. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 35. n°. 124. Jan./abr. 2005.
- COTEC, **Manual do Candidato**. Montes Claros: Unimontes. 2009. Disponível em: <<http://www.cotec.Unimontes.br>>. Acesso em 29 nov. 2009.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília. **Química Nova**. São Paulo. v. 24 n°. 2 mar./abr. 2001.
- DANTAS, A. O.; ARAUJO, J.O.A Questão do Financiamento da Assistência Estudantil nos Trâmites da Reforma Universitária do Governo Lula. In: ARAUJO, J. O.; CORREIA, M. V. C. (org.). **Reforma Universitária**. Maceió: EDUFAL, 2005. p. 137 - 154.
- FARIA, E. **Dicionário Latino-Português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier.2003.
- GARCIA, H. **Dicionário Caldas Aulete**. Rio de Janeiro: DELTA S.A., 1987.
- IBGE. (2006). **IBGE detecta mudanças na família brasileira**. Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>> Acesso em: 17 fev. 2009.
- INEP. **Formas de Acesso**. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em: 03 de abril de 2009.
- KAFURI, R.; RAMON, S. P. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985.
- LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). **Orientação Vocacional**. São Paulo: Vetor, 2004. p. 17-21.

- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.
- LISBOA, M. D. Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.33 - 49.
- MACHADO, M. C. T. Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002. **Sociedade e Cultura**. v. 5. nº 2. jul/dez. 2002. p. 137-145.
- MEC. **Parecer CNE/CP nº 98/99**. Dispõe sobre o processo seletivo para acesso ao ensino superior. Brasília. 6 de julho de 1999.
- MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.
- MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007**. Brasília-DF. 2009. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 7 jun 2009.
- MINAS GERAIS (Estado). Lei 15.259, de 2004. Dispõe sobre o sistema de reserva de vagas na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Disponível em <<http://hera.almg.gov.br>>. Acesso em: 06 fev. 2009.
- MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**. Campinas: Papirus, 2007.
- MOEHLECKE, S.. Ação Afirmativa no Ensino Superior: Entre a excelência e a justiça social. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 25, nº. 88, p. 757-776, 2004.
- MORAES, J. O. Moraes; THEÓPHILO, C. R.. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes. 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org>>. Acesso em: 12 de abr. 2009.
- PAIM, P. **Parecer sobre o Projeto de Lei nº 116**, de 2006. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>> Acesso em: 08 de maio de 2009.
- PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994.
- PENIN, S. T. S. A USP e a Ampliação do Acesso à Universidade Pública. In: PEIXOTO, M. C. L. (org.). **Universidade e Democracia: experiências e alternativas para ampliação do Acesso à Universidade Pública Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.115 - 138.
- REIS, D. B. Acesso e Permanência de Negros(as) no Ensino Superior: o caso da UFBA. In: LOPES, M. A.; BRAGA, M. L. S. (org.). **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior**. Brasília: UNESCO, 2007.
- SANTOS, A. O. Inserção de Alunos(as) Negros(as) na Universidade Estadual de Campinas: estudo de caso do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (Paais). In: LOPES, M. A.; BRAGA, M. L. S. (org.). **Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior**. Brasília: UNESCO, 2007.
- SARDENBERG, R. M.; SANTOS, H.. Ações Afirmativas para a Valorização da população Negra. **Parcerias estratégicas**. Brasília DF. dez. 1997.
- SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.
- SPINOLA, M. C. P. Vestibular. **UFMG Diversa**. ano 1, nº 3. Agosto de 2003.
- TABAK, F.. **O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. 2001.
- ZABALZA, M. A. **La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2002.